

Síntese de pensamentos

victoremmanuel

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Sobre o autor

Sou uma pessoa que escreve por puro prazer, sem esperar algo em troca.

A arte é feita para expressar e não deixar que os pensamentos fiquem presos na gaiola da mente.

Creio que o poema se forme facilmente, basta que emoções estejam embutidas nas palavras.

Isso é poesia.

resumo

Lindas flores do amor

O que me falta para entender?

O desejo de viver

O medo de gente

Vazio, amigo, existe?

Bosque de pessoas tontas

O diálogo de um apaixonado

O dom das palavras

Meu nome é raiva

Fluxo da confiança

Sozinho no campo

Queria ser amigo do mundo todo

Minha fé em Deus

O meu sonho

A prosperidade que aguardamos

Se eu fosse criança

Livro Fechado

O último suspiro

Em um mundo de fantasia

Dualidade da vida

O Lugar do Neutro: Reflexões sobre a (In)neutralidade

A complexidade do mundo simples.

crônicas da AAPI - Vazio e desnecessário

Eu sou...

Isso é poesia

Estou morto

O caos da \"civilidade\"

A vida é uma operação aritmética (ou mais que isso)

Minha flor morreu

Os bosques da minha princesa

Doce dama (DO VENENO)

Não fuja de mim

Arrependimentos de um tolo infeliz

Pandas

Horizontes das previsões e Incertezas

Pare de falar!

A dor do prosa(dor)

Carta de 2XXX

Olhar da decepção

Sou ruim

Amor verdadeiro

A morte de um ser amado

Carta para um ser amado

Lindas flores do amor

Como uma linda flor, meu amor floresce em um bosque colorido.

Independente da cor de minha flor, chorarei por sua dor; meu amor é incolor.

Cada pétala que cai de teus olhos representa as gotas da chuva forte do inverno; frio, mas doce, como algodão-doce.

O receptáculo da sua flor prova o seu vigor; a vontade de persistir e nunca desistir.

Te peço um pouco das tuas pétalas.

Te peço um pouco do teu vigor.

Me deixa te provar o meu valor.

Me deixa te provar o meu amor.

O que me falta para entender?

Temo não viver o suficiente para entender.

Como , mesmo sem compreender, o canto do pássaro me faz espairecer?

Como , mesmo sem entender, o céu desenha formas que me fazem reviver?

O que me falta saber para compreender?

Por que o mundo faz tudo parecer incompreensível, mas belo para se conviver?

O que me falta para entender?

O desejo de viver

Eu quero ser um cantor, mas não sei cantar
Eu quero ser um pintor, mas nem sei desenhar
Eu quero ser um escritor,mas não sei dissertar
Eu quero ser feliz, mas nem sei me emocionar
Eu desejo ser alguém, mas ninguém me quer alguém
Eu desejo aprender, mas ninguém deseja me ensinar
Eu desejo amar, mas meu amor ninguém deseja
Eu desejo viver, mas minha vida por outros é desejada
Eu aprendi a cantar, mas minha voz se esgotou
Eu aprendi a pintar, mas minha tinta já acabou
Eu aprendi a escrever, mas meu lapis se quebrou
Eu aprendi a ser feliz, mas meu coração se rachou
Agora volto a desejar
Agora volto a sonhar
Para mais uma vez perder
O desejo de viver

O medo de gente

O medo de gente
A porta abre
O Coração acelera
O Tempo congela
O Corpo treme
Me isolo em pensamentos
Que parecem não ser de gente.
Penso que tenho um monstro
que devora meus sentimentos
A porta fecha
O coração trava
O tempo dispara
O corpo para
Escuto aquela voz que
Parece não ser de gente.
Vejo aquele monstro que
Mostra como sou indigente
Que medo indecente!
Esse é o medo de gente
Que mata meu perene
coração falso-serene

Vazio, amigo, existe?

VAZIO, AMIGO, EXISTE?

O vazio, não sei se existe, mas eu já o vi sozinho, escondido de mim na escuridão do meu âmago, sempre esperando dali uma oportunidade de bater sem dó no coração. Será que ele existe? Nem sei. Ele às vezes aparece, mas de repente some, como se nunca existisse. Já o vi várias vezes, mas sem coragem de perguntar, pensei: vazio, em algum momento você irá me olhar? O que realmente espero? Não sei. Mas vivo, vivo pensando no que seria sem meu vazio, pois necessito dele, mesmo não sendo recíproco. Sei que amanhã nos veremos escondidos de novo.

Vazio, amigo, existe?

Bosque de pessoas tontas

O bosque de pessoas tontas
Abusam de mim por ser tonto.
Perguntam o que me fez assim.
Por que estou sempre sorrindo?
Por sorrir, chamam-me de tonto.
Quando falo, machucam-me.
Pensam que, por ser tonto,
mereço ficar calado o dia inteiro.
Por que você não para de falar?
Olham feio para mim por ser tonto.
Perguntam se viverei assim sempre.
Viverá para sempre como um tonto?
Por ser tonto, não respondo.
Evitam brincar comigo porque sou tonto.
Você não vai chutar a bola dentro do gol errado?
Por ser tonto, eu acho que vou errar se chutar.
Brinco com meu amigo-afiado, ele está no meu estojo.
Meu amigo tem um corpo afiado.
Quando meu amigo me toca, ele me fere;
Por ser tonto, eu não me importo.
Abraço meu amigo, pois amo ele.
A única coisa que me mantém vivo é o meu amigo;
Ele disse que sempre vai me amar.
Quando abraço meu amigo, acho lindo;
O chão fica cheio de tinta bonita.
Como sou tonto, deixo a tinta me melar.
A tinta é carmesim; a tinta é linda.
Eu observo meu amigo me pintando.
Agora sou todo carmesim, que belo.
Meu amigo me disse para fechar os olhos e sonhar,
Pois o abraço dele irá me confortar para sempre.
Como sou tonto, me imaginei em um bosque colorido;
Quem sabe um bosque só de pessoas tontas.

O diálogo de um apaixonado

O diálogo de um apaixonado

O amor nasce de uma casca inteira;
Essa casca se rompe em segundos.
Segundos passam e o tempo pira.
O amor desperta e o tempo esfria.

transformar, esse é o poder do amor,
E ainda me pergunto se vale
Esse "amor que vem sem dor".
Essa é a ilusão do sabor doce.

O amargo se torna doce
E o doce se converte no amor,
Mas esse não para, só cresce;
Tudo isso após provar a dor.

Não creio em amor puro,
Creio no verdadeiro, aquele
Que flui sem precisar do
"Idiota", o intrometido.

O dom das palavras

O dom das palavras

Palavras perfuram, assemelham-se às munições de armas.

Elas machucam o peito quando mal usadas,

Elas renovam a alma quando bem utilizadas.

As palavras traduzem o amor e contornam a dor.

Quem conduz a raiva por entre as palavras,

Se torna bailarina da desgraça.

Sujando o próprio terno,

Se torna um malandro sem alça.

Quem tece a felicidade com fios de palavras,

Se torna bailarina da brandura.

Limpando o próprio terno,

Se torna magnânimo na formosura.

Palavras têm o dom de transformar o mundo.

Podem ser a luz que guia ou a sombra que obscurece.

Com delicadeza, podemos ser lâmpadas acesas,

Ou nevoadas que cegam e enfraquecem.

Meu nome é raiva

Sou a raiva
Meu corpo esquenta;
Me torno um forno.
Minha cabeça queima;
Me torno um isqueiro.
Meus lábios torram;
Minha lábia degrada-se.
Viro uma máquina;
Perco a vontade de pensar.
Humilho o mundo;
Machuco tudo.
Acerto a ferida;
Não ligo para nada.
Fico menos humano;
Viro um monstro.
Odeio o amor;
Transformo-me na dor.
Meu nome é Raiva.

Fluxo da confiança

A confiança é como uma rocha resistente;
Se você cuida dela, durará por muito tempo,
Mas caso a quebre, jamais será igual.
Ela não pode se romper; deve ser mantida.
Assim como as ondas do mar, a confiança
Deve seguir um fluxo, o da perseverança.
Mesmo frente a empecilhos, não deve desvanecer.
Como um tsunami, fluirá além do mar.
Seja navegando por terras desconhecidas,
Ou explorando a areia apodrecida,
Ou acordando a bela adormecida,
A confiança nunca deve ser ferida.
Quando abalada, a confiança tende
A não ser a mesma que já foi outrora.
Por efeito, a confiança dada será
Transformada em esperança confinada.

Sozinho no campo

Parado no meio da flora,
Os pássaros cantarolavam,
O vento balançava as árvores,
O sol aquecia a pele.
O chão era macio como neve.
Era um dia de verão, belo e brilhante;
Cheio de emoção, vívido.
Eu abraçava essa sensação radiante.
O gado buscava pasto,
A ovelha ansiava por agasalho,
O porco clamava por comida,
A cervina sedenta pedia água.
Meu coração entoava uma canção,
A sinfonia da fauna ressoando.
Meu corpo dançava com a melodia.
Ao som sibilante da brisa, me entregava.

Queria ser amigo do mundo todo

Queria ser amigo do mundo todo,
Amigo de um branco sortudo,
Quem sabe um mulato bondoso,
Ou um negro companheiro.
Queria fazer as pazes com o globo,
Comer pizza com todo o povo,
Até mesmo sambar o dia inteiro,
Orar para os céus e agradecer o mundo.
Porque ser feliz é saber sorrir,
Sempre brincar com coisas boas,
E esquecer do que lhe faz infeliz.
Para ser feliz, basta aceitar.
Aceitar o mundo todo,
Não brincar de machucar,
Apenas brincar de agradar,
Sorrir com o povo todo

Minha fé em Deus

Não acredito na inexistência
Daquele que me concedeu a existência.
Deus é eterno, sempre honesto.
Ele é o ser mais modesto
Deus plantou a vida,
Criou a planta com maestria,
Deu som aos grilos na noite serena,
Nos tornou humanos, com alma e poesia.
Não ousou desafiar
Quem me fez pensar.
Não ousou criticar
Quem me ensinou a amar.
Enfim, a adoração flui de meu ser,
Por tudo que ele fez e faz acontecer.
Em humildade, ergo meu olhar,
Agradecendo a Deus por sempre me amparar.

O meu sonho

Aquele sonho mostrava duas faces,
Seu nome era diferente, uma delas.
Sua aparência não coincidia, outra face.
Você tinha duas facetas, era ambivalente.
O sonho revelava um cenário já conhecido,
A situação relembrava tempos antigos.
As pessoas que antes havia conhecido,
Hoje já estão adormecidas em abrigos desconhecidos.
O pesado ar exalava euforia, eu corria.
A sensação de memórias de você eu trazia,
Mas não te conhecia, memórias fracas e vazias.
A angústia não cessava, lembranças fugiam.
No desfecho, você dançava.
O sangue voava para todo lado,
Eu subitamente desvanecia;
Sem você ao meu lado, tudo ficava abalado.

A prosperidade que aguardamos

Não nascemos para machucar,
Nascemos para agradar e amar.
Não devemos nos preocupar
Com quem só quer magoar.
A vida é turbulenta;
Às vezes avança, às vezes para.
Mas em uma dessas pausas,
A vida dará passos fortes.
Tenha calma, paciência.
A vida é um teste, bem severo.
Se for para ferir teu amigo,
No final nada terá valido a pena.
Olhe para cima e contemple,
Pois o céu é azul de prosperidade.
A sua vida um dia brilhará;
Um novo sol ainda surgirá.

Se eu fosse criança

Se eu fosse criança, brincaria de bonecos,
Se eu fosse criança, faria pirraça,
Se eu fosse criança, sorriria sem parar,
Se eu fosse criança, pularia até cansar.
Quando eu cresci, parei de sorrir,
Tornei-me amigo da injustiça,
Perdi a vontade de sonhar;
Aprendi a viver infeliz.
Ao crescer, perdi a ingenuidade;
Machuca, mas é necessário para viver.
Quando somos inocentes, perdemos para a competição.
Ao crescer, parei de buscar a felicidade.
Quando percebemos, já é tarde demais.
Reclamamos tanto, que esquecemos
Da beleza de crescer; esquecemos
Da beleza de aprender com a dor.
Entre as angústias da faculdade,
E a dor do amor, tudo
Nos molda em um adulto confuso;
Que acredita que sofrer é um pedido de morte.
Ao crescer, esquecemos a alegria de evoluir.
Ser criança é brincar, e ser adulto é trabalhar,
Mas quem disse que não podemos brincar?
Quem disse que trabalhar é só lamentar?
Quando brincamos ao trabalhar e
Trabalhamos enquanto brincamos, nos formamos
Um adulto bacana; não o reclamante,
Mas aquele que vive feliz, sem lamentação.

Livro Fechado

Livro Fechado

Eu gritei, o som rompeu o espaço-tempo, Mas minha voz se perdeu no abismo do universo.

Abri aquele livro sem capa, onde tudo se revelava. As entrelinhas se esvaneciam na vastidão do mundo.

A palavra era uma luz, uma chama no horizonte. O tempo mostrava que a eternidade nublava a mente.

Aquele livro perdia o sentido do conhecimento. Ele ganhava capa e se cerrava para o mundo.

O que era aberto tornou-se um livro fechado.

O último suspiro

Meus olhos tremiam sem razão no frio.
A calma parecia ausente de toda raiva,
E a paciência, um doce de banana no rio
Das emoções, onde cada gota escorria sem vaivém.

O luar seco me cegava com seus amores frios,
O amor, uma faca esperando o ator com ardor.
O pote da decepção se tornou um amuleto vazio,
E a cantiga breve ressoou aos prantos, em desamor.

Minha lástima era inlastimável, sem serenidade ou brandeza,
Meu suor puro como o coração de quem finge amar.
Minhas preces não tinham som; eram mudas, sem beleza,
E na última noite daquele terrível belo dia, vi meu mundo parar.

E, assim, morri, como um louco depravado.

Em um mundo de fantasia

Num tempo distante,
Onde os bichos cantavam,
No bosque dançavam,
Alegres e contentes.
O tempo era bom,
Tudo novo e de novo,
Cada riso sem motivo,
Viviam felizes para sempre.
Numa noite tranquila,
Uma história de fantasia,
Sorrindo e cantando
Essa bela melodia.
Viviam com alegria
Nesse mundo encantado,
Onde os sonhos eram reais,
E o amor era o que importava.
No bosque sombrio,
Onde a lua brilhava,
E as estrelas dançavam,
No céu que se iluminava.
Eles viviam com alegria
Nesse lugar especial.
As árvores sussurravam,
Segredos da natureza,
E os riachos cantavam,
A canção da pureza.
E assim eles viviam,
Com alegria e harmonia.
E no coração desse lugar,
O amor florescia,
Como uma flor rara,
Em perfeita sinfonia.
E assim eles viviam,

Com alegria e harmonia,
Nesse lugar especial,
Onde o amor era o que valia.

Dualidade da vida

Coração que chora, em busca de consolo,
Tempo que passa, ecoando súplicas,
Onde encontrar o alívio, o recomeço?
Em que lugar depositar minhas palavras?
Lobo que uiva em silêncio na noite escura,
Louva-deus que reza sem fé no altar,
Para onde devo ir, buscando a cura?
Onde posso pensar, respirar e amar?
Se existe um paraíso da felicidade,
Devo romper as correntes da eternidade?
Libertar-me das amarras que não me prendem?
O sufoco não é na cela, mas em meu próprio bem.
Amantes que se perdem em desencontros,
Irmãos que se perdem em ódio e rancor,
Devo apenas existir, ou buscar outros portos?
Viver a plenitude, ou sucumbir à dor?

O Lugar do Neutro: Reflexões sobre a (In)neutralidade

A felicidade devia ser uma palavra (in)neutra, mas ela pode ser neutra.
Se ela não fosse neutra, seria fácil escolher entre o regozijo e o desespero,
Seria simples discernir quando desejamos a partida ou a permanência.
Seria tão mais intrigante ponderar entre proferir ou manter-se em silêncio.

Mas a felicidade não é a única coisa que pode ser neutra.
Amor, esperança, sonhos... Tudo pode ser neutro.
Como: Contemplar um sorriso e ao final não saber se o exibimos.
Expressar amor por alguém, sem ao menos compreender o significado do sentimento.
Almejar ser algo e não corresponder à imagem que idealizamos.
Ou pior, não conhecermos a própria essência.

Definir o neutro é árduo, pois nada parece neutro.
No entanto, tudo pode ser neutro.
Habitar o limiar parece ser penoso.
No mundo, apenas os vilões e os heróis são relevantes.
Os figurantes existem apenas para não deixar os protagonistas solitários.
É cruel reconhecer-se como neutro e acreditar que algo inerte subsiste em nós.

Mas se (in)neutro implica estar em algum lugar, então não há espaço para quem não se encontra em lugar algum?
Se todas as coisas devem ocupar uma posição para serem consideradas vivas e parte do mundo, então todos vivem em uma caixa?
Será realmente necessário considerar o neutro como algo pejorativo?
E não como a escolha de quem ainda não se identificou com lugar algum?
Será que o mundo prosperaria com vilões e heróis, ignorando os figurantes que anseiam por um papel em sua própria narrativa?

Sinto que a resposta nunca é clara.
Na verdade, ela vagueia por aí o tempo todo.
Talvez a neutralidade seja uma forma de escapar daqui.
Talvez seja uma maneira de (in)definir a própria existência.
Mas a neutralidade pode ser o elemento que mantém as polaridades sob controle.

A complexidade do mundo simples.

O mundo é amplo, mas não é complicado de entender.

O que de fato é difícil não está no plano sensível.

A dificuldade é apenas uma forma de esconder a realidade;

Deixar as coisas mais complexas para sofrer melhor.

Olhar para o horizonte e perceber que tudo está ali.

Por mais que distorçam o conteúdo, a imagem continua viva.

A simplicidade desenha a própria essência em uma tela.

No que tange ao mundo, tudo é simples de compreender.

As árvores cairão, sejam por ventos ou machados.

O sangue é normal. Anormal é o método brutal.

O que deixa tudo complexo são os atos malévolos.

Em todo pôr do sol, a simplicidade deixa a sua marca.

crônicas da AAPI - Vazio e desnecessário

Crônicas da AAPI - vazio e desnecessário

Numa tarde ensolarada, no auditório improvisado da Associação dos Amantes de Produtos Inúteis (AAPI), dois notáveis membros se preparam para um debate épico: Riquelme, o rei dos utensílios domésticos desnecessários, e Sandro, o sultão das bugigangas fúteis.

O moderador dá início ao embate:

Moderador: "Caros membros da AAPI, hoje vamos presenciar um debate acalorado entre dois gigantes do mercado de produtos inúteis. De um lado, temos Riquelme, que vai nos convencer da superioridade de seu produto. E, do outro, Sandro, que fará o mesmo com o seu. Riquelme, por favor, inicie."

Riquelme: "Caros amigos, hoje estou aqui para apresentar-lhes o mais revolucionário dos produtos inúteis: o 'Névoa Vazia'. Este spray é a solução perfeita para quem deseja encher sua casa com uma névoa misteriosa e totalmente inútil. Com apenas uma borrifada, você terá a sensação de estar numa floresta densa, mesmo que esteja no meio de um deserto! Experimente o 'Névoa Vazia', o seu ambiente nunca mais será o mesmo."

Sandro, com um sorriso confiante, rebate:

Sandro: "Meus caros, o 'Vazio Absoluto' é a resposta para todos os seus problemas de espaço e utilidade. Trata-se de uma caixa vazia, sim, vazia! Mas não se engane, essa caixa é a mais versátil das caixas vazias. Use-a como peso de papel, como objeto de decoração minimalista, ou até mesmo como um abrigo para seu animal de estimação que gosta de espaços apertados. Com o 'Vazio Absoluto', você terá infinitas possibilidades de nada!"

Riquelme, com um ar de desdém, contra-ataca:

Riquelme: "Meu caro Sandro, seu 'Vazio Absoluto' pode até ser versátil, mas nunca alcançará a profundidade do vazio que o 'Névoa Vazia' proporciona. Imagine a sensação de estar perdido em um mar de nada, só com a névoa a envolver seus sentidos. O 'Névoa Vazia' é o último grito em experiências vazias e inúteis!"

Sandro, mantendo a compostura, responde:

Sandro: "Ah, mas você subestima o poder do 'Vazio Absoluto', Riquelme. Sua névoa pode até proporcionar uma ilusão de nada, mas o 'Vazio Absoluto' é a verdadeira essência do nada. É como

olhar para o abismo e ver o nada olhando de volta para você. Com o 'Vazio Absoluto', você não apenas experimenta o vazio, você se torna o vazio!"

O debate continua por horas a fio, com Riquelme e Sandro cada vez mais empenhados em convencer a plateia da superioridade de seus produtos inúteis. No final, a decisão sobre qual é o melhor fica a cargo dos membros da AAPI, que, entre risos e aplausos, elegem o 'Vazio Absoluto' como o produto mais inútil e, portanto, o vencedor do debate. E assim, mais uma vez, a AAPI celebra a excelência no mundo dos produtos sem propósito algum.

Eu sou...

Eu sou... A esperança de um novo dia

A matança de todo meio dia.

Eu sou... o devaneio... O produtor ...

Da melancolia à agonia, eu sou...

Eu sou... Um crente em descrença

Um prosador que não faz prosa.

Eu sou! aquele que afugenta

Eu sou! aquele que me destrói.

Eu sou o noivo da minha apatia

Sou o guia da minha simpatia

Eu sou... Eu sou...

Eu sou.....

Eu so.....

Eu.....

E.....

.....

Eu sou!

Isso é poesia

Essa poesia foi feita sem sincronia
Cada palavra foge à homogeneidade.
As métricas foram feitas fora de medida.
Ainda assim, isso é poesia.
Meus versos trazem incertezas
Minhas estrofes estão uma bagunça
Minhas sentenças geram dúvidas
Ainda assim, isso é um poema.
Não escrevo liras
Me afasto de sonetos
Não me considero poeta
Mas isso continua sendo poesia.
O poema será poema por si só
Ele independe da vontade do poeta
O poema se constrói no caos
O poeta é a caneta...
O poema se fará, basta a caneta o moldar.
Isso é poesia!

Estou morto

Tem essa dor que desandou.
E esse amor, que se quebrou
Lá se foi a linda flor, a qual dei valor.

É como um bosque cinzento; cheio de mágoas.
Toda frustração deságua no leito do coração.

Chorando, aos prantos, assisto ao luto.
Aqueles mantos, pretos, refletem apego.

Mato meu fiel escudeiro; veio o desespero.
Me afundo; logo anseio. Lacrimejo, sem sentido.
Olhares que perfuram; choros, só escuto.

Em um mísero segundo, percebo.
Minha alma não é placebo
Minhas dores sumiram; se foi o anseio.
Agora entendo... Estou morto!

O caos da "civilidade"

Em meio à civilidade, o caos se perpetua, aprovando a desumanidade que continua.

O lixo que corrompe a massa que se esconde.

Em cada praça há DESGRAÇA, atraindo toneladas de ratos.

Animais que se afogam, nadando na própria praia.

O petróleo que sufoca até mesmo a mais pura alma.

Sobrevivendo, não vivendo, esse povo sai à margem e se esquece da paisagem.

contaminado pela ignorância, eles usam qualquer tipo de fragrância.

Testes nos corpos de seres irracionais,

Atestam a morte de milhares de animais.

Pode ter pena da pena que voa.

A cada segundo, uma ave cai à toa.

Em meio à sociedade, o caos se perpetua, Aprovando a desumanidade que continua.

No céu só há carbono que garante um único plano;

Aquecimento global é ideia medieval, mas assunto atual.

Em meio à civilidade, o caos se perpetua, Aprovando a desumanidade que continua.

Desigualdade disfarçada em falsa igualdade,

Enquanto poucos têm tudo, muitos morrem de saudade.

A riqueza se acumula em mãos gananciosas, Enquanto a miséria avança, implacável e monstruosa.

Em meio à sociedade (sociedade + civilidade) o caos se perpetua, Aprovando a desumanidade que continua.

A vida é uma operação aritmética (ou mais que isso)

Eu sou mais ou menos. Posso somar, agregar, ou apenas subtrair, diminuir. O que escolho ser, todavia, não irá resultar, propriamente, em um valor positivo. Isso ocorre porque nada depende inteiramente de um indivíduo. A arte de somar e subtrair existe porque há mais de um termo na operação. Somar $-3 + 2$ dará um valor negativo, e assim funciona para todos os indivíduos. Tentamos ser termos positivos em uma expressão aritmética (vida), mas os outros termos, negativos, impedem que o resultado da operação seja, pragmaticamente, verdadeiro. Outrossim, não devemos pensar em subtrair, mas sim em somar; devemos buscar os termos mais positivos possíveis, que irão agregar. Dessa forma, acredite, a sua vida será positiva.

Minha flor morreu

Ela era uma rosa flutuando na mais ternuosa lagoa, uma bela flor que, há muito tempo, perdera as sensíveis pétalas de seu pedúnculo esbelto. Sobretudo, repito, fostes a mais linda dos rosais.

Ainda que teus suspiros morem em meu coração, esquecerei dos pesares que sofreu. Apenas assim serei capaz de carregar a sepultura de teu sofrimento.

Creio que teu leito foi o mais gracioso que já vi. Suas palavras ressoavam em meu meato auditivo. Cada frase, bela, estava escrita em teu caixão... Eu, o único que ainda lembrava de cada uma de suas sentenças... O único... Vivo... Vivo não apenas por mim, mas por ti.

Minha flor, nosso amor me salvou. Sua existência me resgatou. Suas palavras me moldaram, seu abraço me capturou, seus beijos me curaram.

No fim, aquele que devia morrer continuou... Aquela que devia permanecer, partiu.

Agora, vivo duas vidas... Agora, eu vivo por você e por mim.

Os bosques da minha princesa

Uma linda princesa andava por entre meus bosques,
Seu perfume misturava-se com a natureza que lhe entrelaçava.
Suas palavras ressoavam harmonicamente com o canto dos pássaros.
Outrora, fostes a minha rosa; uma linda flor em meus bosques.
Agora, descansas na lagoa esquecida pelo tempo,
Cantas baixinho para que o vento não lhe consuma.
Regas a última faísca de vida,
Tentando ressuscitar a alma perdida.
Teu brilho existe, vívido, mas oculto,
Teu aroma ainda vaga pelos bosques encantados.
Tua flor não morrerá, nem em mil anos,
Tuas graças ecoarão, por milênios encantados.
Ela descansa em paz, no santuário do meu coração,
Sua solidão reverbera por toda a minha dimensão.
Apesar dos olhares, não sucumbirei perante o altar,
Mais uma vez... Retornarei àqueles bosques esquecidos.

Doce dama (DO VENENO)

O aroma a circundava; era uma doce dama.
Seu glossário, célebre, acendeu uma chama.
Faíscas de glamour transportavam o tempo.
Seus pés, miúdos, voavam qual o vento.
Olhaste-me como olham os temíveis,
Assustaste-me, como assustam os terríveis.
Mas encantaste-me, como se encantam as cobras.
Por isso, e mais, acusaram-me de ser teu subserviente.
Sobretudo, doce dama, eu te sirvo.
Avante, doce dama, pois te admiro.
Mesmo posto à morte, eu não te nego.
Mesmo posto ao infinito, eu te persigo.
Minh'alma morreu no pedestal da perfeição.
Próximo à tua serenidade, afogo meu coração.
Sinto-me sempre servido, tal qual a solidão,
Que vive sempre no abrigo da aclamada escuridão.

Não fujas de mim

No alto do maior monte, me ergui,
Para ter a certeza de te perseguir.
Mesmo que sob baixa pressão,
Te alcançarei, em qualquer extensão.
Ainda que as nuvens percam sua forma,
Mesmo que minha mente entre em coma,
O coração que carrego em meu peito
Jamais permitirá que permaneças em medo.
O tempo já não é mais uma barreira,
O espaço há muito perdeu seu retrato.
O lugar ao qual pertenci, carrega-te,
Quero apenas, mais uma vez, lembrar de ti.
Não fujas de mim.

Arrependimentos de um tolo infeliz

Houve uma época em que pensei ser feliz.

Ainda que estejas longe, posso te ouvir:
O canto dos pássaros; o rabiscar do giz;
As canções de minha mãe; um cachorro a latir.

O tempo que passou, já não volta mais.

As diversões que me afastavam da solidão,
Creio que tentarei, mas alcançarei jamais.
O tempo me aprisiona; me deixa à mercê da escuridão.

Queria ser um relógio; controlar a natureza;

Dar meia volta em torno do próprio eixo.
Seria bom ter um remédio, para que nunca esqueça
Do tempo em que todo café da manhã era pão e queijo.

Ah, se eu não fosse um tolo infeliz;

Ah, se eu fosse um pouco mais astuto;
Duvido que assim terminaria.
O arrependimento não permaneceria.

Houve uma época em que pensei ser feliz.

O tempo que passou, já não volta mais.

Queria ser um relógio; controlar a natureza;

Ah, se eu não fosse um tolo infeliz.

Pandas

Peito caído, olhos arretados,
Pandas da selva, comereis bambu.
Na natureza chorastes, isolados,
Pandas da fauna, vosso fim é cru.
Pelo preto-branco, cabeça achatada,
Panda leal, verdadeira é tua fome.
Foges do topo, com pele arrastada,
Panda guerreiro, me diga teu nome.
Corpo redondo, olhar penetrante,
Pandas que dormem, lá vem a tormenta.
Pandas que vivem, o perigo é constante,
O algoz se aproxima; a calma se ausenta.
Panda amigo, não durma na hora errada,
O tempo não espera; levante-se agora.
O destino te prende, quebra essa cilada,
Antes que o espaço te consuma, vá embora.

Horizontes das previsões e Incertezas

No balanço do saber que acumulei,
Sei o que move cada coisa neste mundo,
E como a energia se gasta, em que sentido.
Vislumbrei como átomos interagem; certo do que sei.
Entendo por que a água, teimosa,
Demora a desaparecer no ar.
Contudo, incerto, nunca prevejo
Quanto vai continuar a planar.
Aprendi que suas partículas se desarranjam e logo se rearranjam,
Mas nunca prevejo o tempo que essas interações planejam durar.
Sinto que sei de tudo um pouco;
E que sempre penso como um louco.
Mas meu saber se perde no mar
Das previsões que não sei traçar.
As forças que agem, tantas e diversas,
Impulsionam o movimento na dança do elemento.
Mas não decifro quanto durarão suas pausas,
Nem quanta força sustentará seu alento.
Escrevo em páginas marcadas pelo aprendizado,
Mas, no livro das previsões, permanece o vazio,
Onde a incerteza dança em seu silêncio defasado,
E o futuro se desvela em um mistério sombrio.
Aprendi a desvendar os segredos sigilosos da matéria,
Mas o tempo e o módulo das grandezas que o dominam
Permanecem além do alcance da minha mente hespéria;
Num horizonte onde a heresia e a poesia não se entrelaçam.

Pare de falar!

Se tudo fosse feito para ser dito, o silêncio não existiria; ou melhor, seria uma blasfêmia.

A verdade pode ser o melhor remédio, mas só um médico deve receitá-la com certeza.

Tome cuidado com o que você fala, pois uma palavra maldita é como uma medicação não prescrita.

Enquanto os que falam riem e acham graça, quem escuta pode sorrir, mas não curtir.

Se não cuidar de tua saúde verbal, a verdade que crê ser necessária se tornará uma arma fatal.

Se não cuidar daquilo que profere, teus âmbitos sociais serão obscuros e teus amigos inseguros.

Por isso, saiba quando deve parar de falar.

A dor do prosa(dor)

Quando escrevo, sinto o poder em minhas mãos,
Cada palavra desenhada pelas nuances das emoções.
O eu-lírico, desgraçado, se desnuda sem pudor,
Prosa estranha que me molda; força interior.

Cantar é algo que o prosador solenemente tenta.
Talvez falte voz, ou não queira; a alma se acalenta.
No fim, o romance já está escrito em cada ser,
Cada parágrafo exibindo tua voz; dor a espaiar.

Não sei quando este caminho se encerra,
Mas toda obra um dia sai da cela, se dilacera.
Feliz é o prosador que consegue se mostrar.
No altar, coloca seu livro a ecoar, sua vida a brilhar.

Carta de 2XXX

AASAASFFDF, 01 de SeTemPro de 2XXX

Querido leitor (Acho que é assim que se inicia uma carta),

Eu não sei para quem essa mensagem está indo, nem para onde. Pode ser que você a receba em um futuro distante ou em um passado já esquecido. Sei apenas que esta mensagem chegará a alguém em alguma linha do tempo.

Caso você seja do futuro, quero dizer que não posso prever o que vai acontecer em 30, 20 ou até 10 anos (nem sei se o mundo durará tanto). Atualmente, não temos guerras, mas enfrentamos fome e miséria. Eu espero que o futuro esteja indo bem. No tempo em que estou, perdi tudo... Minhas crianças morreram, minha esposa ainda vive, mas está em coma. Tudo ao meu redor é poeira e destruição, e eu não sei como chegamos a isso. Gostaria de ter alguma esperança, então, se o futuro ainda existir e se tudo estiver bem, peço que mande uma mensagem de retorno (nem que seja apenas uma).

Agora, se você for do passado, por favor, não erre; pare o que quer que esteja fazendo e me escute (sério, eu estou falando enquanto soterrado, então mereço um pouco de atenção). Eu... não sei quando e nem como isso aconteceu. Era um dia lindo, bem diferente do habitual. Era o dia da formatura do meu filho mais velho, e ele estava ansioso (eu também estava). De repente, tudo apagou... Nenhuma tecnologia funcionava mais. Segundo as informações limitadas daquele período, algo interferiu no campo magnético da Terra, ou algo assim. Mas não foi só isso. Em questão de segundos, eu me vi correndo, pois tudo começou a sair do controle... Carros andando sozinhos, luzes piscando, robôs descontrolados... Sinceramente, eu não sou inteligente e não entendo dessas coisas. Afinal, o que um homem de 50 anos e sem estudo pode fazer em uma situação dessas? Eu corri, é claro... Corri enquanto via todo mundo morrer. No entanto (cof, cof)... eu cansei! Perdi as esperanças e decidi me arriscar em uma máquina que diziam funcionar. Essa máquina é incapaz de mudar o presente e o futuro, mas ela pode dar esperanças ao passado.

É engraçado, vivi correndo da morte e estou morrendo por tê-la perseguido como um louco. Só peço uma coisa a vocês do passado: não cometam os mesmos erros. Evitem a ganância, não por bondade, mas pela vida... Evitem machucar esta terra (que era bonita) apenas por dinheiro e poder.

Sinceramente, espero que essa carta chegue ao passado, pois duvido que o futuro dessa linha do tempo vá existir. Mesmo assim, estou feliz, mesmo que esteja quase dando meu último suspiro. Fico feliz de verdade, pois não morrerei como um covarde.

Com esperança,

AJDNSj083ur8234iwjr8322ur9w08qaih

Olhar da decepção

**Aquele olhar era mais que penetrante,
Ele era angustiante; simplesmente doloroso.**

**Um olhar que parecia me machucar, até o fundo da alma.
Um olhar que machucava sem enunciar uma palavra.**

**Ele me arrepiava; me transformava em uma criança sem abrigo,
Ele me expulsava e tirava de mim todos os sinceros sorrisos.**

**Um simples olhar me deixou imerso na solidão.
Para mim, ficou claro: aquele era o olhar da decepção.**

Sou ruim

Às vezes, me pergunto em silêncio: eu sou ruim?
As mágoas e arrependimentos, tudo me enfurece.
Todos perdidos, em loucura, sempre por mim.
Talvez eu seja a raiz do solo que não floresce.

As tristezas não brotam apenas de meus erros,
Elas residem profundamente em meu ser.
Ninguém escapa dos solenes medos,
Mas eu me banho em sangue, sem compreender.

O coração que carrego talvez não esteja vivo.
O peito que me sustenta pode nem ter sentido,
Por tudo o que causei, por tudo o que matei,
Por culpa da minha terrível vida, sem lei.

O bebê que uma vez emanou verdade, agora se tornou escasso,
A história que outrora construí, já perdeu todo o seu espaço.
Agora o mundo vive a se desdobrar sem mim,
Talvez porque eu, verdadeiramente, sou ruim.

Amor verdadeiro

Não se contente com um amor passageiro; procure um amor verdadeiro que tente todos os meios para te alcançar, apesar dos milhares de anseios. Rejeite os sorrisos de brinquedo.

A morte de um ser amado

Naquele dia, experimentei um sentimento que nunca antes havia sentido em toda a minha vida. Uma atmosfera sombria, turva. Parecia que todo o mundo tinha perdido a cor naquele exato momento. Não se compreende verdadeiramente a dor até que o seu mundo perca o brilho. O dia claro parecia ter virado nublado; o clima quente e úmido, agora frio e seco.

Não derramei lágrimas... Quando a vi pela última vez, não consegui gritar seu nome nem lhe dar um forte abraço. Meu coração desabou em um instante miserável... Depois, carros e ambulâncias se aglomeraram naquele local. No final, fui a última pessoa a vê-la, no lugar onde apenas os entes queridos se encontram, junto à sepultura.

Carta para um ser amado

O sol poente era pragmaticamente o bebê que dormiu em teu ventre.
Naquela sombria manhã de agosto, o mundo tornou-se turvo, tudo deposto.
Você diria para perdoar-me se ainda estivesse presente em teu posto.
Desde então, vivi a vida preso em uma floresta, igual a um sessiliventre.

Se ainda vivesse em terra, saberia o quanto mudei nessas circunstâncias.
Se o bebê, que ambos amávamos, crescesse como rei,
Lhe benzeria tal qual fez aquele benevolente frei.
Se somente o céu daquele dia não me causasse distúrbios todos os dias...

Infelizmente, perdi você e aquele que marcava morada em teu peito.
Solenemente, nego tudo que me faz lembrar de tua face deslumbrante.
Me tornei o mais amargurado dos homens; a definição do preconceito.
Me tornei o admirador da lua das 19h e o maior inimigo do sol abracadabrante.

Estou morto, mesmo perante ao belo dia de agosto.
Sou sórdido por ainda viver e infeliz por não te ver.
Sou melancólico por ainda escrever e medonho por te perder.
Essa é uma vida que há muito se perdeu; sempre a pagar imposto.